



AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO QUANTO AOS DESAFIOS EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS

Guinifer Vidal¹

Simara Gheno²

Rossano André Dal-Farra³

Resumo

O ensino médio é visto como uma nova etapa na vida dos educandos, gerando incertezas decorrentes dos novos desafios enfrentados e pela necessidade de realizar escolhas em relação aos caminhos profissionais a serem trilhados no futuro. O período é caracterizado por uma ruptura na organização curricular, assim como, em muitos casos, pelo ingresso no mercado de trabalho, o que faz com que muitos alunos optem pelo ensino no turno da noite. Diante de tais processos, o objetivo deste trabalho consiste em compreender quais são as principais aflições que acometem esses alunos, para que se possa perceber de que forma os professores podem auxiliar na minimização dos problemas acadêmicos resultantes deste período. Para essa finalidade foram coletados dados com estudantes ingressantes do ensino médio em turmas diurnas e noturnas envolvendo instrumentos de coleta de dados do tipo questionário com os dados analisados com base nos Métodos Mistos. Os resultados parciais evidenciaram as dificuldades encontradas pelos estudantes em conciliar o estudo com o trabalho, assim como a presença de incongruências em relação aos objetivos profissionais almejados e suas expectativas em relação à formação no ensino médio. É possível perceber que os alunos compreendiam a importância de adotarem uma postura ativa em relação aos seus estudos, porém, demonstraram mais interesse nas matérias em que apresentam maior interação afetiva com o professor.

Palavras-chave: Concepções; dificuldades; ensino-aprendizagem; desempenho escolar.

INTRODUÇÃO

O atual contexto educacional é marcado por reflexões a cerca do processo ensino-aprendizagem, busca-se encontrar meios mais eficazes que assegurem aos alunos condições para o bom desempenho escolar. O ensino médio é uma nova etapa na vida dos alunos, sendo assim, traz muitas incertezas e angústias para os ingressantes, tais preocupações decorrem da entrada em uma nova etapa de ensino, onde os alunos encontram novos professores, novas metodologias e novas matérias de ensino. A retomada do estudo de temáticas com novas abordagens, as preocupações com as escolhas profissionais e as angústias com os processos seletivos no ensino superior trazem consigo a complexidade das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais (ZABALA, 2008) envolvidas no desenvolvimento de

1 Bolsista PIBIC-EM. /CNPqEmail: guinifervidal@outlook.com

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA Canoas/RS. Bolsista da CAPES. E-mail: simaraghen@gmail.com.

3 Professor adjunto com doutorado no Programa de Pós-Graduação Em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA Canoas/RS. Email: rossanodf@uol.com.br.

competências que possam formar o futuro profissional, e também, possam contribuir para a construção do ser humano integral contemplando as amplas dimensões que o constituem.

Dentre as variáveis que podem intervir na motivação dos alunos estão o ambiente da sala de aula, as ações dos professores e os aspectos emocionais envolvidos na aprendizagem, incluindo o desempenho acadêmico dos colegas e as questões envolvendo os professores (ZENORINI; SANTOS, 2003). Para os alunos, os novos desafios são valorizados devido às características da faixa etária dos educandos, além da demanda social que cobra maturidade, comprometimento e dedicação aos estudos.

O ensino médio é uma etapa de escolarização distinta das demais, visto que está intimamente ligada à condição juvenil dos educandos. A característica peculiar é de encerramento de um ciclo e de transição para o ensino superior. Espera-se, nesta etapa, que os alunos tenham maturidade suficiente para encarar os desafios que se apresentam. A chegada dos alunos no ensino médio representa, para os jovens estudantes, uma ruptura, não apenas na organização curricular, mas, principalmente, de um período de mudança de postura, assumindo novas responsabilidades que envolvem um novo olhar a respeito das escolhas, já que elas passam a definir caminhos futuros de longa duração, escolhas e necessariamente renúncias, assim como deixam de representar passagens automáticas de níveis de ensino.

A presente pesquisa objetiva compreender as aflições dos alunos, diferenciando obviamente, entre os que frequentam o ensino diurno e o ensino noturno, para que se possa perceber de que forma os professores podem auxiliar na redução destas incertezas. Para tanto, é importante compreender quais as percepções que o aluno ingressante no ensino médio tem em relação a esta modalidade, o que esperam dos professores, a forma como se relacionam com os colegas, quais são as suas maiores dificuldades, entre outras.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede Estadual de Ensino no Município de Parobé/RS. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado todas as turmas de 1º ano da escola, quatro no período diurno e duas no noturno. Os dados foram obtidos objetivando compreender quais as percepções dos alunos ingressantes no Ensino Médio quanto a essa modalidade de ensino, identificando as expectativas destes alunos em relação ao ensino médio, suas dificuldades e angústias quanto a esta nova etapa e as características que eles julgam importante nos professores. A análise dos dados obtidos foi realizada de forma quantitativa e qualitativa, caracterizando a utilização dos Métodos Mistos (DAL-FARRA, LOPES, 2013; CRESSWELL, 2013; CRESSWELL, CLARK, 2011).

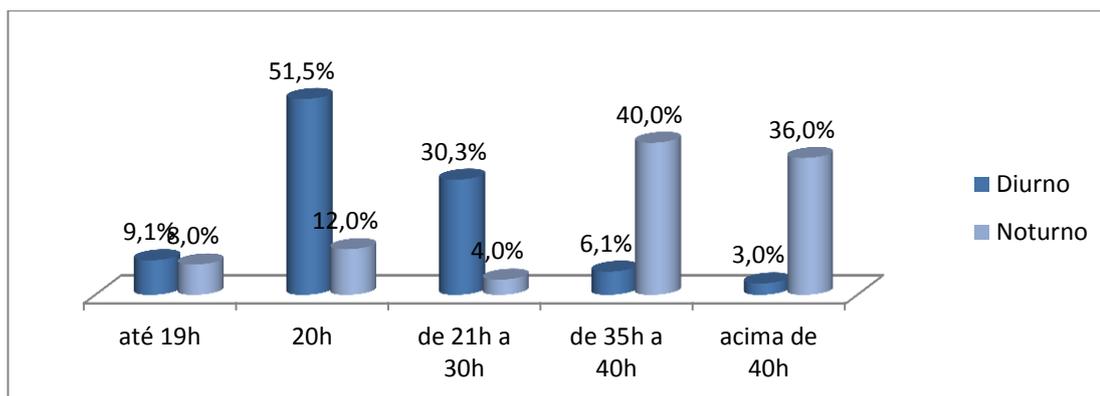
RESULTADOS ENCONTRADOS

A análise dos dados evidenciou que havia uma variação grande na faixa etária dos alunos, especialmente no turno da noite. Dentre os alunos que frequentam o turno da manhã, a grande maioria (68,3%) apresentou 15 anos, no turno da noite, 51,7% dos alunos apresentaram essa idade, havendo, inclusive alunos com idade superior a 30 anos.

Foi possível perceber que os alunos ingressam cedo no mercado de trabalho, tendo que optar por realizar seus estudos no período noturno, caracterizando uma distorção entre idade e série, principalmente no turno da noite, no qual 17,25% dos alunos possui idade igual ou superior a 17 anos e com possíveis prejuízos à permanência ou ao sucesso escolar.

Dos alunos participantes da pesquisa, 83,9% que frequentem a escola no turno da noite trabalham durante o dia, já 55,7% dos alunos que estudam no período da manhã trabalham no contraturno (Figura 1).

Figura 1: Número de horas trabalhadas

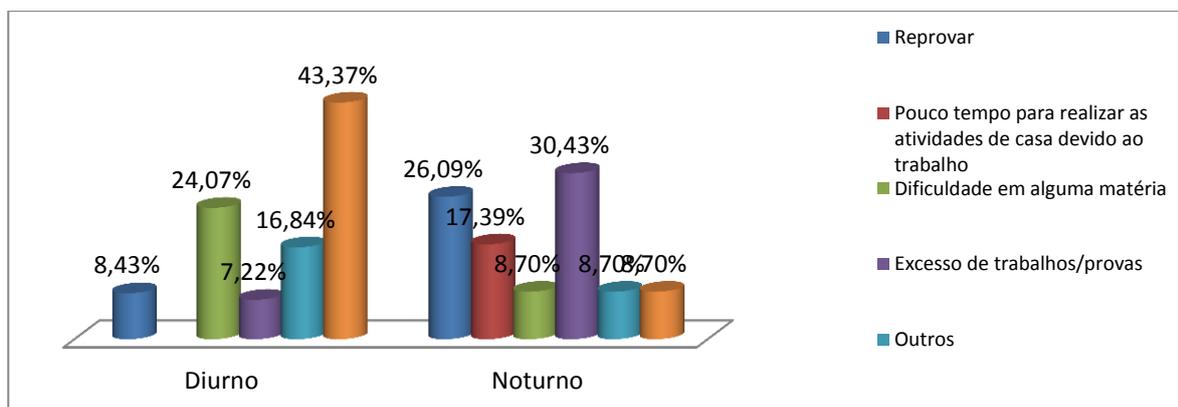


Fonte: a pesquisa

Há jornadas de trabalho longas de mais para a idade, até mesmo para os alunos que frequentam o turno do dia. Dos alunos investigados, mais da metade, além de estudar no período da manhã, enfrenta uma jornada de trabalho de 20 horas semanais e muitos deles afirmam, que devido ao tempo, não costumam estudar fora da escola, à exceção dos momentos próximos aos processos avaliativos das escolas. No turno da noite foi possível observar que a maioria dos alunos (40%) trabalha semanalmente de 35 a 40 horas e pouco mais de um terço acima de 40 horas semanais.

A Figura 2 apresenta as respostas dos alunos em relação a esta nova modalidade de ensino. Observa-se que existe uma grande discrepância entre os alunos do período da noite e os alunos que estudam durante o dia. Em quanto 47,82% dos alunos do noturno tem suas angústias relacionadas ao excesso de trabalhos/provas e o pouco tempo disponível para dedicar-se aos estudos, no período do dia, 43,37% dos alunos do turno afirmam não possuir grandes preocupações com esta etapa do ensino.

Figura 2: Angústias dos alunos em relação ao ensino médio.

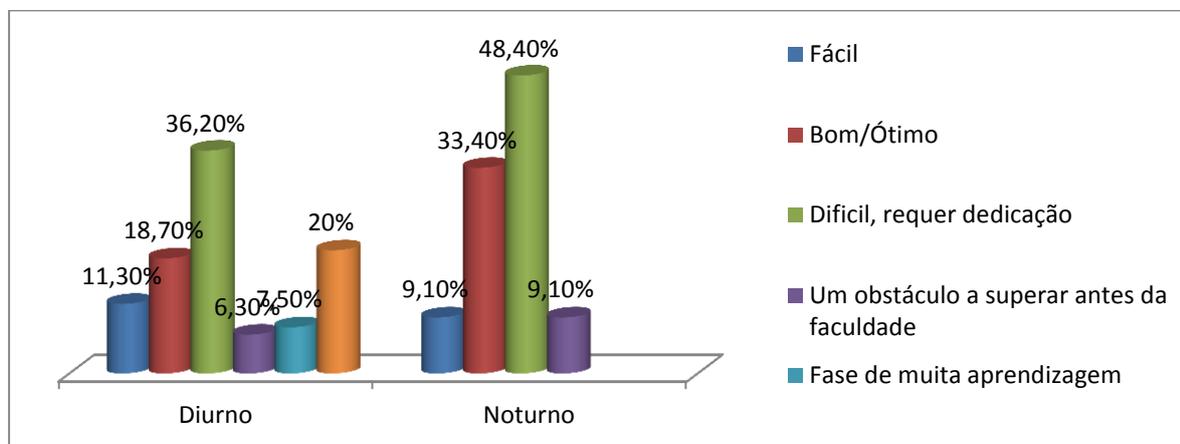


Fonte: a pesquisa.

Para os alunos do turno da manhã, uma das maiores preocupações é a dificuldade encontrada em compreender as temáticas estudadas em alguma matéria específica, visto que 24,7% dos alunos abordou este aspecto. Um percentual de 26,09% dos alunos do noturno enfatiza que sua principal angústia em relação ao ensino médio é o medo de perder o ano devido à reprovação. Para os alunos do turno da noite a maior angústia consiste no excesso de atividades que devem ser realizadas em casa, fora do período escolar. As queixas dos alunos, tanto do turno da noite, como do turno da manhã, são alicerçadas na justificativa de terem pouco tempo disponível para realizar tais atividades devido ao trabalho.

A Figura 3 apresenta as percepções dos alunos em relação ao ensino médio, sendo que uma parcela deles (15,4%) indicou que esta modalidade de ensino é uma etapa a ser vencida antes do ingresso a faculdade, além de compreender que é uma fase de muita aprendizagem (7,5%).

Figura 3: Percepção dos alunos quanto ao ensino médio.



Fonte: a pesquisa.

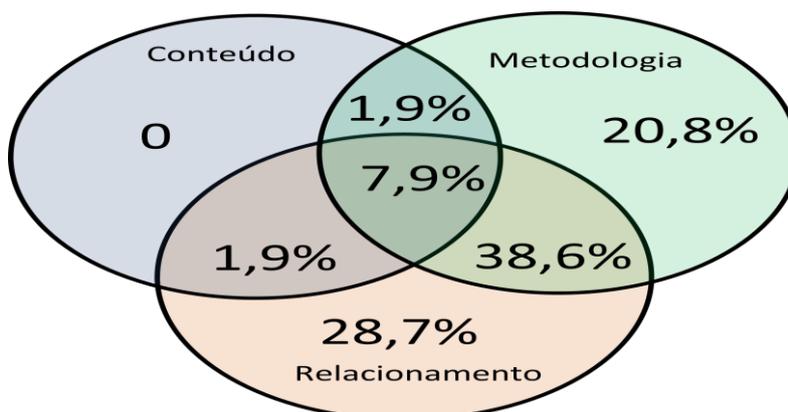
Verifica-se que a maioria dos alunos (84,6%) a dificuldade do período, mas entendem que o empenho e a dedicação são necessários para o bom rendimento e a execução de todas as atividades propostas. Uma grande parcela (52,1%) dos alunos enfatizou que o ensino médio esta sendo uma ótima experiência.

Quando os alunos foram questionados quanto às características que eles julgam estarem presentes em um bom professor, a maioria (38,6%) indicou características relacionadas às estratégias metodológicas utilizadas aliadas ao bom relacionamento entre com os alunos (Figura 4).

Em geral, aos descreverem um bom professor ele é:

- *aquele que explica o conteúdo de uma forma que todos os alunos possam compreender, bem humorado, companheiro, paciente e que entenda as dificuldades da turma.*

Figura 4: Características de um bom professor



Fonte: a pesquisa.

Um grande número de alunos (28,7%) fez referência apenas ao bom relacionamento entre alunos e professores, evidenciando assim a necessidade de vínculo afetivo com os docentes para que o processo de aprendizagem possa se concretizar. Características relacionadas ao uso de metodologias apareceram nas respostas de 20,8% dos alunos.

O que chamou a atenção foi o fato de nenhum aluno ter citado, como sendo característica considerada por eles para um bom professor, exclusivamente o domínio do conteúdo específico da disciplina ministrada pelo professor. Porém, 7,9% dos alunos fez menção à união de todas as características, devendo ser o professor, na concepção destes alunos, possuidor do saber docente referente ao conteúdo a ser trabalhado, utilizando metodologia adequada ao conteúdo e ao grupo de alunos sem deixar de lado o bom relacionamento com os alunos.

Percebe-se que os alunos julgam como bom professor, essencialmente, aquele que tem uma boa relação interpessoal com a turma e que consegue conduzir as informações de uma forma que o aluno compreenda e possa, a partir desta interação, construir seu conhecimento. O conceito de *Pedagogical Content Knowledge* (PCK) é a articulação entre o conteúdo específico da área de conhecimento e a adequada metodologia, ou seja, a capacidade que um professor tem de transformar e adaptar o conhecimento que é restrito a área, em formas pedagogicamente adaptadas à compreensão dos estudantes, levando em consideração as experiências e bagagens dos mesmos. Para o autor, essa característica que diferencia o professor de um especialista na matéria (FERNANDEZ, 2015).

CONCLUSÃO

Visto que o ensino médio representa uma etapa desafiadora para os alunos, devido às incertezas que ela traz, é importante que os professores compreendam as expectativas deles buscando contribuir para o desempenho durante os processos de ensino e aprendizagem.

A escola é um lugar significativo para o convívio social, embora inserido no mercado de trabalho, o que interfere na disposição para estudar. O ensino médio difere do ensino fundamental à medida que exige que os alunos adotem uma postura mais comprometida.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS

CRESSWELL, J. D. **Research Design**. 4th edition. Thousand Oaks: SAGE Publication, 2013.

CRESSWELL, J. D., CLARK, V. L. P. **Designing and Conducting Mixed Methods Research**. 2nd edition. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set/dez. 2013.

FERNANDEZ, C. Revisitando a base de conhecimentos e o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) de professores de ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.17, n. 2, p. 500-528, maio-ago, 2015.

SANTOS DEL REAL, A. **La Educación secundaria: perspectivas de su demanda**. 2000. Tesis (Doctorado Interinstitucional em Educación) - Universidad Autónoma de Aguascalientes, Aguascalientes, México.

ZABALA, A. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A. Escala de metas de realização como medida da motivação para a aprendizagem. **Interamerican Journal of Psychology**, v.44, p. 291-298, 2010.